

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina
Plantão/Português

Professor(a)
Kerlei Pereira

Ano
6º

Turma

Data
12/05/2026

Texto de relato pessoal

COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

Sobre o texto, responda:

1 - Qual o objetivo do relato pessoal lido acima?

O RELATO PESSOAL LIDO TEM COMO OBJETIVO MOSTRAR COMO UM DE NOSSOS GRANDES ESCRITORES, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, TOMOU GOSTO PELA ESCRITA, ISTO É, COMEÇO A ESCREVER.

2 - Como Carlos Drummond descreve o lugar onde vivia em 1910?

O LUGAR É DESCRITO POR DRUMMOND COMO UM LUGAR RÚSTICO, ONDE TUDO ERA MAIS DIFÍCIL, COMO POR EXEMPLO, AS NOTÍCIAS QUE CHEGAVAM SÓ DEPOIS DE TEREM SIDO VEICULADAS NO RIO DE JANEIRO. E CASO CHOVESSE MUITO, A DEMORA ERA AINDA MAIOR, DADA A DIFICULDADE DAS AGÊNCIAS DOS CORREIOS, MEIO DE TRANSPORTE DAS CARTAS E JORNAIS.

3 - O que significa a expressão “chovia a potes”?

CHOVER A POTES SIGNIFICA CHOVER MUITO, DEMASIADAMENTE.

4 - Como as notícias chegavam à população?

AS NOTÍCIAS SÓ CHEGAVAM À POPULAÇÃO POR MEIO DE JORNAIS, TRÊS DIAS DEPOIS DE TÊM SIDO PUBLICADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

5 - O que para o autor era o suplemento de domingo? Justifique sua resposta.

OS SUPLEMENTOS DE DOMINGO ERAM PARA O AUTOR UMA ALEGRIA, POIS ELE FICAVA MARAVILHADO PELAS GRAVURAS COLORIDAS DAQUELE EXEMPLAR.

6 - Localize um trecho em que revelado que o autor ainda não sabia ler e transcreva-o.

UM TRECHO QUE EXEMPLIFIQUE O FATO DE QUE O AUTOR NÃO SABIA LER É “Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo.”.

7 - Por que Carlos tinha um pouco de conhecimento da leitura quando foi para a escola?

O FATO DE CARLOS TER UM POUCO DE CONHECIMENTO DA LEITURA QUANDO FOI PARA A ESCOLA SE DÁ PELO FATO DE QUE A MÃE DELE O AJUDAVA A DECIFRAR O MISTÉRIO DAS LETRAS AO LADO DAS FIGURAS DO SUPLEMENTO DE DOMINGO.

8 - Que atividades na escola contribuíram para o sucesso da personagem na leitura?

O QUE CONTRIBUIU PARA O SUCESSO DA PERSONAGEM NA LEITURA FOI O FATO DE A PROFESSORA PASSAR EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO PARA OS ALUNOS. DRUMMOND TOMOU GOSTO PELA ATIVIDADE QUE, QUASE SEMPRE CONSISTIA EM RELATOS.